

Acordado
per unanimitate
13/02/2014

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Esquadra 751 "Puma"

Numa Região como a nossa, com exigentes especificidades meteorológicas, arquipelágicas e sismo-vulcânicas, com uma população dispersa por nove ilhas, algumas bem distantes umas das outras, centro de rotas e da navegação marítima e aérea, potencialmente entre os Continentes Europeu e Americano, espaço atlântico consideravelmente afastado de pontos de apoio na Europa e na América é fundamental, ou melhor, é indispensável a existência de meios aéreos eficientes para acudir às mais diversas situações de socorro e emergência, em terra e no mar.

A Base Aérea N.º 4, instalada na Ilha Terceira (freguesia das Lajes), ilustra esta configuração ao protagonizar as operações de Busca e Salvamento, ao satisfazer os compromissos circunscritos à *Flight Information Region* de Santa Maria e ao garantir o apoio à navegação aérea e marítima que cruza o Atlântico.

Tais importantíssimas missões foram competente e cabalmente assumidas, desde o ano de 1947, pela Força Aérea Portuguesa, no seu todo, e muito especialmente, pela Base Aérea nº 4, instalada nas Lajes, na Ilha Terceira.



De 1976 até aos nossos dias, estas estruturas militares garantiram o apoio humanitário, nestas diferentes vertentes, a todos os Açorianos e a todos aqueles, quaisquer que sejam, que estando em terra ou no mar que circunda estas ilhas e até a distâncias consideráveis das mesmas, tenham solicitado os seus serviços e a sua intervenção.

A Esquadra 751, dedicada muito especialmente à nobre missão de busca e salvamento e de emergência médico-sanitária, correspondendo aos seus propósitos e à sua prática diária, é herdeira de um longo e profícuo serviço público inestimável em missões desta natureza, desenvolvidas inicialmente, e durante décadas, pela Esquadra 41, criada em 1947, e mais tarde, pela Esquadra 503 criada em 1976, designada de “Golfinhos”, equipada com aviões Aviocar, e ainda pela Esquadra 752 e 711, constituídas nesse mesmo ano, denominada “Pumas” e equipada com helicópteros tipo AS 330 Puma.

A Esquadra 751 - "Pumas" atual sucessora, foi criada em 28 de abril de 1978. Após o período de descolonização, os Aérospatiale SA-330 PUMA sofreram ligeiras modificações e foram empenhados na execução de missões de Busca e Salvamento nas áreas de responsabilidade atribuídas a Portugal no âmbito dos seus compromissos internacionais.



Em 2005, a Esquadra 751 passou a contar com o moderno AgustaWestland EH-101 “Merlin” que veio substituir o já referido e consagrado Aérospatiale SA-330 “PUMA”. Este foi um marco extremamente significativo pois permitiu à Esquadra ficar dotada de tecnologia de ponta e também aumentar a sua capacidade de operação.

A Esquadra 751 “Puma” Já executou mais de 50.000 horas de voo (mais de 15.000 horas com a aeronave EH-101 Merlin) e salvou mais de 3000 vidas, continuando no seu dia-a-dia a honrar o seu lema "Para que outros vivam"!

De salientar que as regiões de responsabilidade de salvamento atribuídas a Portugal, coincidentes com as Regiões de Informação de Voo (FIR) de Lisboa e Sta. Maria, representam a segunda maior área de responsabilidade do mundo, sendo apenas maior a atribuída ao Canadá. Além de Busca e Salvamento (SAR) a Esquadra 751 executa outras missões de interesse público, como é o caso das missões de vigilância marítima e de evacuação aeromédica, ou no âmbito estritamente militar, o transporte aéreo tático.



Estar continuamente em prontidão, em qualquer dia da semana, em qualquer hora do dia ou da noite, voando muitas vezes em condições meteorológicas adversas e operando em situações de limite, exige um esforço redobrado das tripulações e dos equipamentos, para assegurar o apoio às populações açorianas, a todos os que nos visitam, a todos os que percorrem os espaços marítimo e aéreo dos Açores, em operações de emergência médica, de busca e salvamento no mar e em terra, socorro e apoio humanitário em casos de catástrofes naturais ou provocados pelo homem, numa atitude de total disponibilidade, colocando no auge o objetivo de salvar a vida humana, o que é motivo do maior apreço e gratidão.

Não são só os pais dos bebés que chegaram a nascer e nascem nestes meios aéreos ao longo dos voos, como foi o caso do Lazaro que nasceu a 28 de Setembro de 2013 nos céus dos Açores vindo da Ilha Graciosa e a caminho da Ilha terceira, ou aqueles que vieram atempadamente a nascer nos hospitais da Região, não são só os que viram as suas vidas salvas, não são só os que atingidos por doenças ou acidentes graves foram prontamente transferidos para os hospitais, alguns deles recolhidos em navios que navegam nos mares dos Açores, não são só as facilidades concedidas aos profissionais de saúde e ao próprio Serviço Regional de Saúde para poderem, em situações excepcionais, prestarem a assistência médica aos utentes, mas são todos os Açorianos, estamos certos, que sentem este apreço, o reconhecimento e a gratidão pelos serviços prestados pela Força Aérea Portuguesa, através da Base



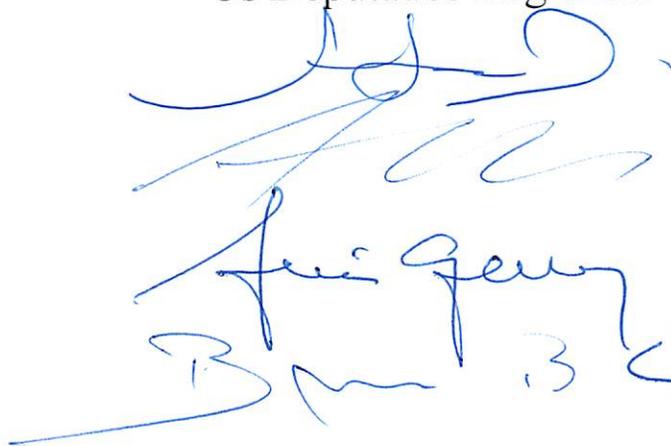
Aérea das Lajes e muito especificamente pela Esquadra 751 – “Pumas”.

Sem menorizar todas as outras importantes atribuições da Força Aérea Portuguesa, estas são, de primordial importância para a Região Autónoma dos Açores.

Sendo justo e pertinente, que os Deputados Regionais, legítimos representantes dos Açorianos, em Sessão Legislativa deste Órgão Máximo da Autonomia Constitucional, se associem a esta homenagem que hoje prestamos aos militares e civis que constituíram e constituem a Esquadra 751 – “Pumas”, nos termos Regimentais e Estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD, apresentam o presente voto de congratulação, que depois de aprovado, deverá ser dado a conhecer às entidades políticas e militares competentes.

Horta, Sala das Sessões 13 de Fevereiro 2014

Os Deputados Regionais



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 0496	Proc. n.º 27.07
Data: 014/02/14	N.º 40/X